

MENTORIA(S) ONLINE PARA ARTISTAS VISUAIS: HÁ ALGO DE NOVO NO SISTEMA DA ARTE

ELIGOLANDE FURTADO¹; REBECA RECUERO²;
MARCO AURELIO DA CRUZ SOUZA³

¹Universidade Federal de Pelotas – eligolande@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – rebecarecuero@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – marcoaurelio.souzamarco@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este resumo expandido é decorrente da proposta de dissertação de mestrado em Artes da Universidade Federal de Pelotas intitulada “MENTORIA(S) ONLINE PARA ARTISTAS VISUAIS: há algo de novo no Sistema da Arte”. A pesquisa está vinculada à linha de pesquisa em Educação em Artes e Processos de Formação Estética, desenvolvida no projeto intitulado: Mediação cultural, educação estética e processos educacionais em arte, realizada no grupo de pesquisa Arte e Estética na Educação (FURB/ UFPEL).

A **problemática** desta pesquisa é: como as mentorias *online* para artistas visuais contribuem para a ampliação da abrangência do Sistema da Arte no Brasil?

Em princípio fez-se necessário perceber se as mentorias aqui abordadas (sendo elas uma amostragem de diversas práticas similares surgidas nos últimos dois anos) de fato compunham e contribuíam para o chamado Sistema da Arte. Tal percepção foi consumada e justificada de maneira simples e direta a partir da colocação feita pela pesquisadora Maria Amélia Bulhões (BULHÕES, 2012, p.31), ao setenciar que “se estamos trabalhando com aquilo que chamamos arte, nós integramos o Sistema da Arte”. A partir da problemática colocada, surgiu como **objetivo geral**: investigar como se portam determinadas mentorias *online* destinadas a artistas visuais em relação à ampliação da abrangência do Sistema da Arte no Brasil.

2. METODOLOGIA

Para este trabalho, utilizou-se a pesquisa de abordagem qualitativa (OLIVEIRA, 2007), bibliográfica e documental (APPOLINÁRIO, 2011) além de observação participante.

Quando da busca – a partir do meio acadêmico – de investigações análogas em relação ao escopo desta pesquisa, nada foi encontrado (primeiramente via Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD) dentro do espectro contido nos termos ‘mentorias digitais’ pontualmente associado às ‘artes visuais’, estendida a termos como ‘mentores’ e ‘*coaches*’. Foi consultada também a plataforma digital Google Acadêmico sob os termos ‘mentoria *online* artes visuais’, onde percebeu-se certa aproximação (porém, mais uma vez tangenciada) com a pesquisa ‘Considerações sobre o legado da pandemia para o ensino das artes visuais: recursos digitais’ (CAGLIARI, 2021), entretanto tratando-se de investigação acerca do ensino híbrido entre experiências online e presenciais. Quando da procura pelos termos ‘cursos *online*’ a partir do ‘Sistema da Arte’ no contexto da internet, via BDTD, também observou-se expressivo distanciamento da proposta aqui desenvolvida – o que evidencia mais uma vez a relevância da mesma – assim como quando da substituição do termo ‘*online*’ pela expressão ‘digital’,

encontrou-se como possibilidades já pesquisadas no âmbito brasileiro, relações a partir da chamada arte digital, esta produzida nos meios digitais enquanto ambiente criativo (não necessariamente como suporte). A busca por pesquisas acadêmicas sob esse escopo apresentou resultado numérico ínfimo em relação a um número expressivo de referências relacionadas a obras 'virtuais' encontradas na busca realizada. Esta investigação abarcou trabalhos plásticos divulgados e disponibilizados (à apreciação, monitoria e comercialização) no meio digital especificamente via internet sem lançar luz sobre a produção que utiliza a web como suporte. Contou-se ainda com a observação participante praticada durante a realização de *lives*, *talks* e mini cursos ministrados por mentores digitais direcionados a artistas visuais. Tais práticas aconteceram desde o semestre 2022/2 até 2024/2. A coleta de dados aconteceu durante o período supracitado também a partir de pesquisa em redes sociais desses mentores (abrangendo manifestações de mentorados e demais interessados) e de entrevista realizada com Adriana Braga, mentora sobre a qual foi desenvolvido o principal recorte desta investigação.

A pesquisa foi dividida em três momentos distintos: no primeiro momento o seu foco foi direcionado à percepção de como se configurou o Sistema da Arte no Brasil a partir da influência de sua estruturação mundial chegando-se à análise de suas características no ambiente virtual/internet; sob todos esses aspectos, principalmente utilizando-se de vasta bibliografia da pesquisadora Maria Amélia Bulhões. Num segundo momento foram investigadas quatro mentorias *online* direcionadas a artistas visuais, ministradas por Estela Luz (SP), Sérgio fingermann (SP), Bruno Portela (SP) e Adriana Braga (RJ), discorrendo sobre cada um deles acerca de seus métodos, desempenho e interação com o Sistema da Arte. E num terceiro momento foi escolhido como recorte de pesquisa a mentora e historiadora da arte Adriana Braga, destacando-a aqui devido à sua formação, experiência e método de trabalho, além de motivos advindos quando da comparação de seu curso com os outros citados, similares, experimentados pontualmente pelo pesquisador.

Estes sujeitos de pesquisa auto identificando-se como mentores mas também como educadores - a partir de práticas que denominaram como métodos de ensino - os coordenadores das quatro mentorias *online* que prometem o aprimoramento da carreira de artistas visuais foram surgindo na *timeline* do pesquisador, um após o outro, como consequência dos primeiros acessos feitos ao conteúdo disponibilizado por Braga, que por sua vez, também tinha a sua aparição multiplicada exponencialmente tantas quantas fossem repetidas as vezes em que era acessado conteúdo de mesma origem. O pesquisador passou a segui-los nas redes sociais, lendo diariamente as suas postagens ao longo de quase dois anos, fazendo apontamentos e organizando arquivos online com *prints* de tela referentes aos mesmos além de participar de *workshops*, *talks* e/ou mini cursos ministrados pelos quatro mentores inseridos no recorte inicial desse segmento da pesquisa, priorizando a mentora Adriana Braga, primeiramente apresentando-se à mesma como pesquisador e realizador da presente investigação. Após a formatação da estrutura deste conteúdo foi agendada entrevista com Braga a ser realizada remotamente, a partir de perguntas prévias, seguindo-se de conversa coloquial.

Durante a experiência já descrita – participação em *talks* e/ou mini cursos - foram observados desde a configuração do conteúdo de suas aulas até o comportamento de seus mentorados a partir da interação dos mesmos via online, com Braga e com os demais alunos, a análise do ambiente onde ambos estavam inseridos e também a gestualidade desses atores. Ainda foram analisadas as

apostilas fornecidas pela mentora em alguns de seus cursos ao longo do período desta pesquisa além da participação do pesquisador em grupos fechados no aplicativo Whatsapp relacionados a mentorias específicas de Braga. Quanto ao ambiente onde estava localizado o material referente às mentorias de Braga na internet, tal investigação também acessou o seu site www.adrianabraga.com.br.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um fator que evidenciou pontualmente Adriana Braga nesta investigação foi que, como parte de sua metodologia, a mentora não emite juízo de cunho técnico em relação aos trabalhos desenvolvidos por seus mentorados, algo que releva a percepção de Braga de que o Sistema da Arte é bastante diverso e conceitual, ao ressaltar determinados artistas a partir de seu discurso e poética mais que tecer juízo de valor em relação às suas obras em si num primeiro momento, o que poderia constituir uma análise limitante. Quando Braga abarca o Sistema da Arte como um organismo diverso, corrobora o que apontou BULHÕES (2023, p.45) ao afirmar que “a partir da existência de mais de um Sistema da Arte coexistindo em rede com características diferenciadas – denominados acadêmico, moderno e contemporâneo – os atores de cada um desses sistemas não integram nenhuma das outras duas estruturas”. Bulhões ainda pontua que em todos esses sistemas existem obras consideradas boas ou ruins, ou ainda, péssimas ou magníficas, segundo determinada ótica, sem impor juízo de valor em relação às mesmas.

A partir da percepção da presença de Braga na plataforma online Hotmart desde 2020, constatou-se a mentora presente em duas frentes: tangenciando de um lado o Sistema da Arte, e de outro o ambiente do marketing/empreendedorismo digital.¹ Pois, considerou-se também a nítida possibilidade de Braga, mais que tangenciar pontos supostamente opostos, servir de elo de ligação entre eles - o empreendedorismo digital e o Sistema da Arte - justamente a partir dessas mentorias online para o aprimoramento de artistas visuais, acrescidas à trajetória pregressa da mentora e do conteúdo de seu canal na plataforma Youtube onde Braga entrevista artistas visuais consagrados ou com trajetórias consolidadas - , além do repertório advindo de parte de seus mentorados (ou potenciais mentorados) que integram a mesma rede, ligada ao Sistema da Arte.

Observou-se os mentorados de Braga desejarem “insistentemente” mostrar seus trabalhos plásticos à mentora (e/ou aos demais participantes) durante a realização das *lives*. Tal percepção foi abordada introdutoriamente nesta pesquisa quando da abrangência da obra de arte de maneira intrínseca ou extrínseca, percebendo-se no caso dos mentorados em questão, certa percepção da obra de arte fechada em si mesmo, ao passo que Braga partilha da ideia de obra extrínseca, visão esta abarcada pelo Sistema da Arte. “*A técnica que você utiliza não define seu trabalho artístico. Essa era acabou*”. Assim ‘sentenciou’ Braga ao referir-se ao tema, sem necessariamente ter interagido diretamente com os mentorados aqui mencionados, visto que tal frase já constava em postagens de suas redes sociais e também em um dos *cards/slides* divulgados durante a mentoria investigada.

A importância para esta pesquisa em abarcar o ambiente, a ambientação e o cenário em mentorias e postagens em redes sociais de Braga se consumou quando da percepção da relevância do entorno relacionado à persona da mentora como um pontual agente comunicador. Utilizou-se portanto, a partir de interpretações elaboradas pelo pesquisador, circunscritas em princípio a esta

¹ Plataforma de comercialização de cursos online: www.hotmart.com .

pesquisa - como ‘ambiente’, para referir-se a determinado contexto em sentido amplo onde estão inseridos, por exemplo, elementos arquitetônicos, socioculturais, climáticos, além de agentes educacionais, mentores, equipes de apoio, equipamentos etc e ‘ambientação’ quando tratou-se do referido contexto a partir de seus aspectos mais específicos, diversas vezes organizados para ações efêmeras; e ‘cenário’, como uma variante da ambientação ainda mais direcionada e pontual, de caráter semiótico, muitas vezes consolidando-se como uma representação “alterada” da realidade. A ambientação se fez presente, por exemplo, a partir do design de um site, de um aplicativo ou nas cores e fontes que compõem um *card* de divulgação. E o cenário se fez presente, por exemplo, no figurino de determinado agente ou em elementos agregados à cena como animais de estimação, malas e livros.

4. CONCLUSÕES

Identificamos no decorrer desta pesquisa uma série de contribuições a partir de mentorias online para artistas visuais em relação à ampliação da abrangência do Sistema da Arte no Brasil, atribuindo ao termo ‘contribuição’ certa distinção entre seus sinônimos, enfatizando ‘vínculo’ e ‘cooperação’ mais que as expressões ‘participação’ e/ou ‘colaboração’. Ainda em relação à citada ampliação e abrangência, cogitou-se que a pontual reflexão advinda desta investigação não se deu efetivamente a partir das mentorias aqui abordadas e do contexto que as envolve. Ela está contida no pensamento crítico acerca do espírito de nosso tempo (zeitgeist) como cerne das considerações finais aqui colocadas, pontualmente a partir de HEGEL (1999) ao prenciar que a arte reflete a cultura da época em que foi feita e cultura e arte são conceitos inseparáveis.²

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2011.

BULHÕES, M. A. **Desafios: arte e internet no Brasil**. Porto Alegre: Zouk, 2023.

BULHÕES, M. A. Considerações sobre o sistema das Artes Plásticas. **PORTO ARTE: Revista de Artes Visuais**, Porto Alegre, v.2, n.3, 2012.

CAGLIARI, E. **Considerações sobre o legado da pandemia para o ensino das artes visuais: recursos digitais**. 2011. 76f. Monografia – Curso de Licenciatura em Artes Visuais, Universidade Federal de Caxias do Sul.

HEGEL, G. **Filosofia da História**. Brasília: Editora UnB, 1999.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.

² Zeitgeist é uma expressão de origem alemã cunhada por Johann von Herder, que se refere ao conjunto de ideias, crenças, comportamentos e influências que caracterizam o espírito de uma determinada época. Georg Hegel (1999) acreditava que no mundo moderno não seria possível recriar a arte clássica, por exemplo, pois a mesma/tal criação pertencia ao zeitgeist da Antiguidade Clássica.